

tinhas contra os britânicos; atuavam na defesa das suas colônias, nos conflitos com os árabes e na imigração ilegal dos judeus salvos do nazismo.

E os livros escritos por esses jovens expressaram e descreveram todos esses acontecimentos. S. Izehar, Ygal Mossinzon, Mosche Shamir, Natan Schaham, Bartov, Megued, todos acreditavam nos valores coletivos do movimento trabalhista, segundo os quais, o papel do jovem é o de construir o país, defendê-lo e ligar o seu destino aos de seus companheiros. A maior parte das obras destes escritores têm por tema o destino comum de heróis quase idênticos.

O conto sabra é realista. As técnicas são relativamente simples. O estilo é um pouco solene, em parte porque os escritores consideram as experiências relatadas como "nobres", e em parte porque ainda não forjaram uma linguagem própria recorrendo ainda à linguagem dos seus precursores: Agnon, Mendele, Berkovitz. Só conseguem obter a fluência da língua falada nos diálogos. A grande contribuição literária desta geração reside na linguagem, na expressão mais livre do hebraico, pois são a primeira geração para a qual o hebraico é a língua materna e não a aprendida na escola, como o era para os seus predecessores. A maioria de seus romances e novelas é realista ou naturalista.

O primeiro conto, que é considerado como um marco do início da literatura sabra, da Geração da Terra, é "Efraim volta para a alfaça" de S. Izehar (Izehar Smilanski), publicado em 1938.

Izehar é o mais moderno e o mais complexo dos escritores desta geração, anterior à criação do Estado. Como os demais membros de seu grupo, também ele adota os valores do movimento trabalhista sionista e a sua visão de mundo, a valorização do homem que opta pelo trabalho na terra.

Embora seu herói, Efraim, seja um pouco vacilante na aceitação de suas pesadas obrigações e se sinta amargurado com o excesso de responsabilidade, tentando mesmo abandonar a alfaça, no final, entretanto, coloca o seu dever para com o coletivo acima dos seus anelos pessoais.

A paisagem é o elemento principal na obra de Izehar. A paisagem do país o atrai, e fascina também os seus heróis. E ele conseguiu, mais do que qualquer outro escritor, criar uma ligação com o lugar, o aqui e o agora. É o grande escritor desta segunda geração. Contudo, Efraim, o seu primeiro herói, pertence a uma geração anterior. É o único personagem da obra de Izehar que não é jovem, apresenta sinais de envelhecimento e saudosismo dos tempos de juventude. O seu mundo é a nostalgia. O conto começa com a descrição do refeitório do kibutz, sendo este o único trecho descritivo do conto, todo ele construído de monólogos interiores de Efraim e Nehama. Essa técnica do monólogo interior irá caracterizar toda a sua obra futura.

A história do "Concurso de Natação" situa-se ainda no período que precede a Guerra de Libertação. Binyamin Tamuz fala do conflito entre judeus e árabes, narrado em primeira pessoa. São três encontros, três níveis de relações entre o narrador judeu e os árabes. O primeiro encontro é caracterizado pela compreensão completa que reina entre os adultos. Mas o confronto entre os jovens já transparece no primeiro contato. O segundo contato é amistoso e cheio de saudosismo. Existe uma colaboração, quando o homem judeu ensina os meninos árabes a lidar com a máquina, com o moderno, com a técnica. É a parte utópica do conto, em que o narrador acredita na convivência amistosa dos dois povos. O terceiro encontro relata o final da competição, que teve início no concurso de natação do primeiro encontro que se dá na infância. Uma competição ingênua se reveste com as roupagens da guerra.

Os heróis de Mossinzon se identificam com os valores desta geração e se encontram sempre onde podem ser úteis à sociedade. Nos seus contos da década de quarenta, encontram-se mesclados o patético e o sarcástico, o riso e a tristeza. O conto "Cinzentos como um fardo" relata de forma dramática a atuação e o sofrimento dos personagens na sua luta contra o Mandato Britânico.

O conflito, a guerra e a vida coletiva são os temas dos primeiros contos de Natan Schaham. Seus personagens aparecem como pessoas ativas e decididas. Não são filósofos, nem intelectuais, são homens de ação. No conto "A mão do destino" o narrador apresenta a relação entre a força de uma decisão e o destino. Os esforços de Chuka salvam a mão de Mira. E o escritor procura transmitir aspectos da vida do kibutz, as preocupações, a lealdade e a solidariedade de seus membros.

"O Retorno", conto de Schamai Golan retoma o tema da guerra. Num jovem Estado, cercado de inimigos, com contínuas guerras, é natural que a guerra seja um dos temas desta literatura. No entanto, não é o excessivo patriotismo ou chauvinismo que predomina nesses contos. "O Retorno" fala da dolorosa integração de um combatente na sua família e na sociedade, após a guerra onde foi gravemente atingido.

Neste período, além das lutas contra os britânicos, também ocorre a grande tragédia do judaísmo, o Holocausto. Fora destruído definitivamente o grande centro judaico da Europa Oriental. Na realidade a Geração da Terra não conseguiu sentir a catástrofe na sua profundidade. Os jovens sabras não souberam expressar o genocídio nazista. Isso coube aos jovens sobreviventes do Holocausto que foram salvos e trazidos para Israel durante a guerra.

Ben Tzion Tomer é um destes sobreviventes. é um dos "meninos de Teerã", que chegou ainda durante a guerra. Foi educado em Israel; cresceu como sabra. A sua obra literária porém, é toda